



Cimeira do G5 Sahel

N'Djamena, 16 de fevereiro de 2021

Felicito todos os participantes nesta Cimeira e, em particular, Suas Excelências, os Chefes de Estado dos países do G5 Sahel.

Dirijo a Sua Excelência o Senhor Presidente Déby Itno os melhores votos para a sua Presidência do G5 Sahel.

Os desafios que os países do Sahel enfrentam são enormes e de longo prazo. Portugal presta homenagem ao esforço conjunto dos países membros do G5 Sahel contra a ameaça terrorista na região.

O Sahel é uma região estratégica para a UE, tendo em consideração os desafios de segurança e o seu papel no contexto regional mais vasto, incluindo a Líbia, o Golfo da Guiné e a República Centro-Africana.

O restabelecimento dos laços de confiança entre os cidadãos e o Estado constitui a pedra angular para travar o avanço dos grupos terroristas no Sahel, assente num regime robusto de proteção dos direitos e liberdades fundamentais das populações, no desenvolvimento económico e também na luta contra todos os crimes cometidos contra elas, independentemente dos autores.

Em linha com a abordagem global da União Europeia, Portugal orientou sempre a sua participação nos esforços de estabilização na importância de complementar as ações imediatas, ao nível da segurança, com uma



estratégia de longo prazo que promova as condições de base do desenvolvimento socioeconómico e a afirmação do Estado como única autoridade no seu território.

Esta posição explica a nossa participação em vários quadros internacionais de estabilização no Sahel. Integramos a MINUSMA desde o seu início e, como em 2020, contribuiremos este ano com uma participação militar. Além disso, participamos ativamente em todas as missões da UE no Sahel, com peritos civis e militares. No âmbito desse esforço, um Brigadeiro-General português assumiu o comando da missão de formação da União Europeia no Mali, durante o primeiro semestre de 2020. Estamos também presentes nas unidades do GAR-SI Sahel (*Groups d'Action Rapides - Surveillance et Intervention au Sahel*) e participaremos com um contingente de forças especiais na *Task Force Takuba*.

Saudamos o compromisso contínuo da comunidade internacional, em particular da Argélia, para a reconciliação no Mali. E acompanhamos também os esforços das autoridades de transição do Mali nesse processo e na preparação de novas eleições no próximo ano.

Apoiamos a Força Conjunta do G5 Sahel, o meio mais eficaz de apropriação regional da crise de segurança. Saudamos os exércitos nacionais do G5 e os demais atores que contribuem para o sucesso das operações Barkhane e Takuba. Sentimo-nos encorajados pelos recentes sucessos no terreno. Mas permanecemos lúcidos e vigilantes. É por isso que devemos prosseguir incansavelmente os esforços de pacificação.

Estamos cientes de que o sucesso da vertente de segurança não é suficiente. Portugal reconhece os obstáculos substanciais que subsistem para garantir o pleno restabelecimento das estruturas e serviços essenciais do Estado - educação, saúde, proteção social, segurança, justiça.



Para esse fim, permaneceremos firmemente empenhados na Coligação para o Sahel. A Coligação terá um papel central na cooperação em benefício das populações do Sahel. Esperamos que o grupo de parceiros internacionais continue a alargar-se.

Senhor Presidente,

O papel da União Europeia como ator global, aberto ao mundo, está no centro da nossa Presidência da UE. África será sempre uma prioridade para Portugal. A segurança do continente e da região do Sahel está incontestavelmente ligada à segurança da Europa; é por isso que devemos trabalhar juntos, como iguais, com um objetivo muito claro: alcançar uma paz duradoura e construir juntos uma prosperidade partilhada.

Os desafios atuais demonstram a importância das parcerias internacionais, em particular a cooperação para a paz e a segurança entre a União Europeia e a União Africana. Devemos continuar a aprofundar essa cooperação, em particular tendo em vista a próxima Cimeira UE-UA, que deverá ter lugar o mais brevemente possível. Foi sob a influência de Portugal que as relações entre a União Europeia e África foram institucionalizadas ao mais alto nível. De forma coerente, Portugal continuará a defender com firmeza o aprofundamento dessa parceria entre a Europa e África.

Obrigado!